

Iniciativas de economia circular têxtil: Um quadro de aplicação para o Serviço Social ambiental

Joana Filipa Peres Gomes*

Resumo.

O presente estudo procura rever sistematicamente iniciativas de economia circular têxtil, que possam ser aplicadas na intervenção em Serviço Social Ambiental. Foram analisados 15 artigos científicos compreendidos entre 2014 e 2020, respeitantes a iniciativas de economia circular têxtil e ao comportamento do consumidor face a essas iniciativas. Dos 15 artigos científicos analisados, 9 preencheram os critérios de elegibilidade e foram selecionados. Todos os estudos identificaram que as iniciativas de economia circular têxtil poderiam ser utilizadas como estratégias de intervenção de combate ao desperdício têxtil e, possivelmente, podiam ser transferidas para o Serviço Social. Desse modo, os resultados são promissores especulando a adoção no futuro de uma nova estratégia de intervenção no âmbito do Serviço Social ambiental.

Palavras-chave.

Economia circular têxtil, Serviço Social ambiental, Sustentabilidade, Vestuário em segunda mão.

Abstract.

This academic study seeks to systematically review textile circular economy initiatives that can be applied in environmental Social Work intervention. The study proposes to analyse scientific articles from 2014-2020 concerning textile circular economy initiatives and consumer behaviour towards these initiatives. Out of 15 scientific articles, 9 met the eligibility criteria and were selected. All studies identified that textile circular economy initiatives could be used as intervention strategies to address textile waste, and possibly be transferred to Social Work. Therefore, the results are promising speculating the adoption in the future of a new intervention strategy within the environmental Social Work.

Keywords.

Textile circular economy, Environmental Social Work, Sustainability, Second-hand clothing.

* Mestranda em Serviço Social 2ºano, Faculdade de Sociologia e Políticas Públicas, [Instituto Universitário de Lisboa](https://www.iscte-iul.pt/) (ISCTE-IUL)
E-mail: joanagomes1997@outlook.pt; jfpgs1@iscte-iul.pt



Introdução

As alterações climáticas são o grande desafio da atualidade, pelo que é urgente prevenir a destruição da vida na terra e proteger a sociedade de impactos inevitáveis que se sucederão no futuro (Guterres cited in Organización Mundial de la Meteorología, 2020: 4). Atualmente a indústria do vestuário, calçado e têxteis é um dos setores com maior impacto negativo no meio ambiente. Na Europa a indústria é classificada como a segunda pior no uso do solo, a quarta pior na pressão para uso de matérias-primas primárias e água, e a quinta pior nas emissões de gases de efeito de estufa (European Clothing Action Plan, 2019: 3).

Diddi & Yan (2019: 1) afirmam que as próprias “instituições de caridade” podem afetar negativamente a sustentabilidade ambiental, sendo que nos EUA apenas cerca de um quinto do vestuário doado é diretamente utilizado sendo o resto depositado em aterros sanitários. Em Portugal as lojas sociais geridas por municípios e organizações sociais, tiveram um crescimento exponencial nos últimos anos, tornando-se uma atividade destinada às necessidades das famílias mais carenciadas, essencialmente ao nível do vestuário e calçado, mas que funcionam sem qualquer preocupação ou política ambiental.

As organizações europeias e mundiais estão cientes da problemática, dado que foram desenvolvidas iniciativas que visam estimular um consumo mais responsável como é o exemplo da Carta da Indústria da Moda para a Ação Climática (Organização das Nações Unidas, 2018) e a implementação de uma norma sobre resíduos para que todos os Estados-Membros possam assegurar até 2025 a separação e recolha dos resíduos têxteis (Šjan 2019: 7).

Apesar das preocupações as estatísticas europeias revelam uma elevada pegada ambiental da indústria da moda (European Clothing Action Plan, 2019: 3), devido ao excessivo consumo têxtil por parte dos cidadãos europeus.

Assim uma das formas de atenuar os efeitos negativos do consumismo seria desenvolver uma economia verdadeiramente circular, definida por Diddi & Yan (2019: 2) como um sistema industrial que substitui o conceito de fim de vida e defende a restauração, a orientação para o uso de energias renováveis, eliminação do uso de produtos químicos tóxicos prejudiciais à reutilização e eliminação de resíduos através do design superior de materiais, produtos, sistemas e modelos de negócio.

O Serviço Social devia ser capaz de pensar o seu contributo no contexto da economia circular e repensar uma intervenção mais alinhada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e assente no modelo “Donut” enquanto futuro seguro para todos.



A economia circular é uma estratégia recente, mas que presentemente tem sido incorporada no Serviço Social ambiental. Segundo Averalo (2017: 36) a economia circular é uma ótima estratégia para que os Assistentes Sociais promovam o bem-estar (soluções sustentáveis entre os marginalizados da sociedade) dos seus utentes. Sistemáticamente Mathende, Nhapi & Matenga (2019: 250) referem que os Assistentes Sociais devem incluir na sua intervenção o consumo responsável.

Neste sentido, o Serviço Social tem o dever de intervir em questões ambientais dado o seu compromisso com os direitos humanos e com os objetivos de desenvolvimento sustentável, mas também devido à relação de interdependência entre os problemas sociais e ambientais (Drolet *et.al.*, 2015: 529). É com base nesta linha de pensamento que se desenvolveu o Serviço Social “Verde”, que segundo Dominelli incide não só na melhoria do bem-estar das pessoas, como também na promoção do ambiente (Peeters, 2012^a; 2012b, cited in Pinto, 2014: 157).

Marques (2016: 134), defende um serviço social mais ambiental e comprometido com a economia azul, referindo que “o serviço social necessita de contribuir para um desenvolvimento comunitário azul que afirme a interdependência entre as pessoas e o meio físico, social, político, económico e cultural como parte do todo que é a comunidade”.

Embora eticamente e teoricamente o Serviço Social se relacione com os problemas ambientais Jones (2013 cited in Drolet, *et.al.*, 2015: 529) afirma que as principais revistas científicas revelam uma escassez de conhecimento especificamente na intervenção e melhoria face ao ambiente enquanto natureza.

Metodologia

O estudo realizado tem por base uma pesquisa rigorosa na base de dados da *B-on*, visando estudos publicados entre 2014 e 2020, no qual são analisadas iniciativas de economia circular têxtil e o respetivo comportamento do consumidor face às mesmas. Assim pretende-se compreender a possibilidade de integração de iniciativas de economia circular têxtil, como estratégias de intervenção do Serviço Social ambiental, bem como as suas vantagens e desvantagens da sua execução. Deste modo elaboramos as seguintes questões de investigação: Será que as iniciativas de economia circular têxtil podem ser aplicadas no Serviço Social ambiental? E quais as suas vantagens e desvantagens?

Na pesquisa online (*B-on*) foi utilizado um conjunto de palavras-chaves, como (*second hand clothes repair*); (*community intervention & events second hand clothes*); (*swap clothing*) (*events second hand clothes & sustainability*).

Crítérios de seleção

Foram excluídos os artigos:

1. Publicados no período entre 2000-2010.
2. Classificados, como dissertações, capítulos de livros, relatórios.
3. Sem referência a metodologia de investigação.
4. Quando a iniciativa se restringia apenas à produção da indústria da moda ou *re-design* das peças por estilistas ou estudantes do curso de *design* de moda.

Dos quinze artigos científicos identificados, seis não atendiam aos critérios de elegibilidade



acima mencionados, sendo excluídos. Porém 9 artigos científicos foram selecionados como objeto de estudo dada a sua compatibilidade com os critérios de seleção.

Apresentação de resultados

1. Desenhos de pesquisa

Três artigos científicos (33,3%) incidem a sua análise na reparação de vestuário (Diddi & Yan (2019), Gwilt (2014), Laitala & Klepp (2018)) e dois artigos (22,2%) dedicam-se à investigação na troca de vestuário (Camacho-Otero, Pettersen & Bocks (2019), Matthews & Hodges (2016)). Os restantes quatro (44,4%) não se enquadram nos outros dois agrupamentos, pelo que se criou um novo agrupamento: o vestuário em segunda mão (Paras *et.al.* (2018), Hur (2020), Styvén & Mariani (2020), Faria *et.al.* (2020)). Estes 3 agrupamentos incorporam artigos direcionados para o estudo das estratégias de economia circular têxtil (Laitala & Klepp (2018), Camacho-Otero, Pettersen & Bocks (2019), Paras *et.al.* (2018), Faria *et.al.* (2020)) e estudos para análise do comportamento dos consumidores face estas iniciativas (Diddi & Yan (2019) Gwilt (2014), Matthews & Hodges (2016), Hur (2020), Styvén & Mariani (2020)). Porém muitos dos artigos científicos conseguem mutuamente abordar estas duas dimensões de investigação.

Destas investigações, cinco recolheram informação a partir de inquéritos por questionário (Diddi & Yan (2019), Gwilt (2014), Laitala & Klepp (2018), Hur (2020), Styvén & Mariani (2020)) cinco utilizaram entrevistas (Gwilt (2014), Camacho-Otero, Pettersen & Bocks (2019), Matthews & Hodges (2016), Paras *et.al.* (2018), Hur (2020)) três optaram pela observação (Gwilt 2014, Matthews & Hodges (2016), Paras *et.al.* (2018)) e um elegeu analisar dados documentais e secundários (Faria *et.al.* (2020)). Alguns estudos utilizaram uma

multiplicidade de métodos para a recolha de dados (Gwilt (2014), Matthews & Hodges (2016), Paras *et.al.* (2018), Hur (2020).

2. Objeto de estudo

O objeto de estudo dos artigos científicos é diverso. Existem investigações que analisam pessoas (Diddi & Nan Yan, 2019; Gwilt, 2014; Laitala & Klepp, 2018; Camacho-Otero & Boks, 2019; Matthews & Hodges, 2016; Hur, 2019; Styvén & Mariani, 2020), uma analisa organizações (Paras *et.al.* 2018) e outra analisa aplicações e artigos científicos (Faria *et.al.* 2020). Respeitante ao objeto de estudo que analisa indivíduos, o mesmo incluiu na íntegra adolescentes, jovens adultos e adultos, no qual o número mínimo do grupo médio etário é de 18 anos e o número máximo do grupo médio etário é de 44 anos (Matthews & Hodges, 2016; Hur, 2019; Styvén & Mariani, 2020). Para os artigos científicos que optaram pela média de idades a mesma é de 33,71 anos (Diddi & Nan Yan, 2019; Gwilt, 2014; Laitala & Klepp, 2018). No mesmo seguimento, a maioria dos estudos era constituída por uma população do sexo feminino (Diddi Y Nan Yan, 2019; Laitala & Klepp, 2018; Camacho-Otero & Boks, 2019; Matthews & Hodges, 2016; Hur, 2019; Styvén & Mariani, 2020).

A amostra dos artigos científicos abrange um aglomerado de ocupações profissionais, nos quais são incluídos, desde estudantes (Matthews & Hodges, 2016; Styvén & Mariani, 2020), a organizadores das iniciativas (Camacho-Otero & Boks, 2019; Paras *et.al.*, 2018).

No que concerne ao artigo científico que estuda as organizações (Paras *et.al.*, 2018) estas são caracterizadas como “organização de caridade” individual, organização filiada em “organizações internacionais de caridade” e organização de corporação municipal local. O artigo científico alusivo às aplicações/



artigos científicos (Faria *et.al.* 2020) estuda aplicações com um ranking em média de 4,11 e 5229 downloads em média. Além disso analisa artigos científicos bastante recentes (2016-2017).

3. Classificação de resultados

Os resultados avaliados classificaram-se em 3 agrupamentos, a reparação do vestuário, trocas de vestuário e o vestuário em segunda mão. Dentro de cada agrupamento serão examinados elementos que possam conectar o Serviço Social a estas estratégias e quais as vantagens e desvantagens da sua aplicação. Especificamente nas vantagens irão ser nomeadas algumas motivações dos participantes,

visto que a própria motivação é já de si uma vantagem destas iniciativas.

3.1. Resultados agrupados: estratégias de vestuário

3.1.1. Reparação de vestuário

Os resultados indicam que as iniciativas de reparação de vestuário promovem a sustentabilidade ambiental, no qual podem ser adotadas estratégias assentes na comunidade (fornecedores, designers, consumidores), meio digital (redes sociais, blogues) e sensibilização. Complementarmente é percebido que os problemas sociais e ambientais interligam-se.

Resultados	Artigos científicos		
	Diddi & Yan (2019)	Laitala & Klepp (2018)	Gwill (2014)
Moda produz impactos negativos no meio ambiente.	X	X	X
Reparação de vestuário pode atenuar esses impactos.	X	X	X
Problemas sociais interligam-se com os problemas ambientais.	X	X	X
Meio digital importante para melhorar a execução de iniciativas de reparação de vestuário.	X		X
Meio digital importante para estimular o pensamento crítico face à indústria fast fashion.	X		X
A comunidade é um elemento importante para os eventos de reparação de vestuário.	X		X
As práticas de consumo e produção de vestuário sustentável são mais desenvolvidas nos países europeus.	X	X	
Necessidade de uma formação/educação e sensibilização dos participantes destas iniciativas para os problemas ambientais.	X	X	

Vantagens	Artigos científicos		
	Diddi & Yan (2019)	Laitala & Klepp (2018)	Gwill (2014)
Benefícios para a sustentabilidade ambiental.	X	X	X
Benefícios para o bem-estar humano.	X	X	X
Acumulação de conhecimento sobre um consumo mais responsável respeitante à indústria têxtil.	X	X	X
Aprendizagem intergeracional.	X		
Ligação social.	X		



Motivações	Artigos científicos		
	Diddi & Yan (2019)	Laitala & Klepp (2018)	Gwill (2014)
Doações de vestuário a instituições de caridade/lojas de segunda mão/famílias/amigos.	X		
Reutilização.	X		
Preocupação com o ambiente.		X	
Poupança monetária (pode ser mais barato do que comprar uma nova peça de roupa).		X	
Motivação emocional (valor emocional ligado ao vestuário).	X		
Posteriormente ao evento possuir algumas competências de costura (tricô, bordados).		X	
Possuir equipamento de costuramais desenvolvidas nos países europeus.	X	X	

Desvantagens	Artigos científicos		
	Diddi & Yan (2019)	Laitala & Klepp (2018)	Gwill (2014)
Visibilidade da reparação do vestuário.	X	X	X
Duração da reparação do vestuário.	X	X	X
Ausência de competências de reparação.	X	X	X
Elevados custos associados à reparação do vestuário.	X	X	
A indústria da moda apresenta uma grande quantidade de têxteis a um custo reduzido.	X	X	
Perceção de “pobreza” relativamente à reparação de vestuário.	X	X	
Ausência de equipamento de reparação.		X	
Crença da inexistência de indivíduos que reparam o seu vestuário.		X	
Crença de que as novas tecnologias irão solucionar os problemas ambientais.		X	

3.1.2. Troca de vestuário

Os resultados indicam que as iniciativas de troca de vestuário promovem a sustentabilidade ambiental, no qual podem ser adotadas estratégias assentes na

comunidade, meio digital e sensibilização (workshops, apresentações). Complementarmente é percecionado que os problemas sociais e ambientais interligam-se.

Resultados	Artigos científicos	
	Camacho-Otero, Pettersen & Boks (2019)	Matthews & Hodges (2016)
Moda produz impactos negativos no meio ambiente.	X	X
Troca de vestuário pode atenuar esses impactos.	X	X
Interligação entre os problemas sociais e ambientais.	X	X
Meio digital importante para a execução de eventos de troca de vestuário.	X	X
A comunidade é um elemento importante para as iniciativas de troca de vestuário.	X	
Necessidade de uma formação/educação e sensibilização dos participantes destas iniciativas para os problemas ambientais.	X	X
O sucesso das iniciativas está dependente de toda logística e organização das atividades.	X	



Vantagens	Artigos científicos	
	Camacho-Otero, Pettersen & Boks (2019)	Matthews & Hodges (2016)
Promoção de abordagens inovadoras para promover o consumo mais sustentável.	X	
Promoção de solidariedade.	X	
Promoção de valores comunitários.		X
Partilha de estilos de vestuário.		X
Acumulação de conhecimento sobre um consumo mais responsável respeitante à indústria têxtil.		X
Decoração do evento poderá contribuir para a desconstrução de estereótipos (ex: sustentabilidade ambiental, conceito de pobreza).	X	

Motivações	Artigos científicos	
	Camacho-Otero, Pettersen & Boks (2019)	Matthews & Hodges (2016)
Poupança monetária.	X	X
Desfazer-se de vestuário que não necessita.	X	X
Utilização destes eventos para desenvolver negócios mais sustentáveis (designer usou os eventos de troca de vestuário para encontrar materiais).	X	
Origem fiável do vestuário (indivíduos sabiam exatamente quem e de onde vem o vestuário).		X
Reciclagem.		X
Gratificação instantânea (ato de dar).		X
Obtenção de conselhos de moda.	X	X

Desvantagens	Artigos científicos	
	Camacho-Otero, Pettersen & Boks (2019)	Matthews & Hodges (2016)
Perceção negativa relativamente à troca de vestuário.	X	
A divulgação da iniciativa é bastante difícil de colocar em prática.	X	
O vestuário não admitido nestas trocas de vestuário é doado a instituições de caridade locais.	X	

3.1.3. Vestuário em 2º mão

Os resultados indicam que as iniciativas de vestuário em 2º mão promovem a sustentabilidade ambiental, no qual podem ser adotadas estratégias assentes, no meio digital. Suplementarmente é percebido que os problemas sociais e ambientais interligam-se sendo que é identificado num dos estudos que tanto as instituições de caridade como a “assistência social” podem prestar o seu contributo nestas iniciativas.



Resultados	Artigos científicos			
	Paras <i>et.al.</i> (2018)	Hur (2020)	Styvén & Mariani (2020)	Faria <i>et.al.</i> (2020)
Moda produz impactos negativos no meio ambiente.	X	X	X	X
O vestuário em segunda mão pode atenuar esses impactos.	X	X	X	X
Organizações de caridade podem ter um papel ativo no combate ao consumismo e à produção de práticas mais sustentáveis.	X			
Interligação entre os problemas sociais e os problemas ambientais.	X		X	
A comunidade é um elemento importante para estas iniciativas em espaço online.				X
Meio digital importante para melhorar a execução de iniciativas de vestuário em 2º mão.	X	X	X	X
3 tipologias de iniciativas em 2º mão: A venda de vestuário e acessórios; O empréstimo de vestuário e acessórios e lookbook.				X
A “assistência social” possui um contributo significativo nestas iniciativas.	X			
Os sucessos de iniciativas organizadas por instituições de caridade devem ter em atenção aspetos como o sistema, preço, conceção, sensibilização, legislação e atitude do consumidor.	X			

Vantagens	Artigos científicos			
	Paras <i>et.al.</i> (2018)	Hur (2020)	Styvén & Mariani (2020)	Faria <i>et.al.</i> (2020)
Benefícios para a sustentabilidade ambiental.	X	X	X	X
Benefícios para o bem estar humano.	X	X		
Acumulação de conhecimento sobre um consumo mais responsável respeitante à indústria têxtil.	X			
Iniciativas online de vestuário em segunda mão: A possibilidade de guardar os produtos que mais gosta.	X		X	
Iniciativas online de vestuário em segunda mão: A obtenção de descontos.			X	
Iniciativas online de vestuário em segunda mão: Possibilidade de aceder ao vestuário em qualquer momento.	X		X	
Iniciativas online de vestuário em segunda mão: Avaliação consumidor/vendedor.	X		X	

Motivações	Artigos científicos			
	Paras <i>et.al.</i> (2018)	Hur (2020)	Styvén & Mariani (2020)	Faria <i>et.al.</i> (2020)
Promoção de abordagens inovadoras (online) para promover o consumo mais sustentável.			X	X
Perceção sustentável sobre os eventos.	X		X	
Poupança monetária.	X	X		
Consciência da qualidade do produto (estilo, produtos vintage e marca).	X	X		



Desvantagens	Artigos científicos			
	Paras <i>et.al.</i> (2018)	Hur (2020)	Styvén & Mariani (2020)	Faria <i>et.al.</i> (2020)
Qualidade do vestuário em 2º mão.		X		
Estilo do vestuário em 2º mão.		X		
Limpeza do vestuário em 2º mão.		X		
Percepções negativas do vestuário em 2º mão.		X		
Consequências sociais negativas.		X		
Falta de lojas locais/acessibilidade.		X		
Elevados custos associados à reparação do vestuário.		X		

Discussão de resultados

Os resultados do estudo concluem que dada a emergência climática e o contributo negativo da indústria da moda, as estratégias de economia circular têxtil podem produzir uma influência positiva na sustentabilidade ambiental. A investigação em questão identificou também como principais estratégias de economia circular têxtil, a reparação de vestuário, a troca de vestuário e iniciativas de vestuário em segunda mão. No aprofundamento da análise de resultados foram identificadas iniciativas secundárias, mas interessantes de economia circular têxtil, como é o exemplo de empréstimos e look-books de vestuário e acessórios em espaço digital

É compreendido que tanto a comunidade como o meio digital são importantes estratégias a incorporar nas iniciativas de economia circular têxtil. Do mesmo modo, é identificado que previamente à implementação ou no momento da própria iniciativa, devem ser aplicados planos de sensibilização/educação/formação face à sustentabilidade ambiental. Nem todos participantes integram estas iniciativas por questões ambientais, mas se estas aproveitarem para transmitir informação e consciencializar os participantes, os mesmos podem sair da iniciativa mais sensibilizados para estas

questões e posteriormente mudar alguns dos seus comportamentos.

Complementarmente foram identificadas maiores vantagens do que desvantagens no domínio de iniciativas respeitantes à economia circular têxtil. O estudo considerou como principais vantagens o facto de as iniciativas serem percecionadas como sustentáveis, promotoras de bem-estar humano, possuírem um custo reduzido e transmitirem conhecimento sobre um consumo mais responsável. O estudo identificou como desvantagens principais, os elevados custos (dependendo do tipo de iniciativa, existem uns que são acessíveis e outros nem tanto) e a percepção negativa associada a estas iniciativas de economia circular têxtil.

Nesta linha de investigação compreende-se que o Serviço Social pode ter um papel ativo nestas iniciativas de economia circular têxtil. Alguns autores reconhecem os “Serviços Sociais” e “instituições de caridade”, como entidades essenciais nestas iniciativas.

Dada a diversidade do Serviço Social, é função do Assistente Social responder a vários problemas como é o caso dos problemas ambientais. Mais a mais os resultados do estudo apontam para



a possibilidade de mitigar problemas sociais complexos a partir da intervenção social em problemas ambientais (economia circular), como a solidão, reinserção social, discriminação positiva, combate a estereótipos face ao vestuário em segunda mão e reduzir a discriminação face a pessoas vulneráveis (quebrar o estereótipo que as pessoas mais vulneráveis devem receber vestuário de menos qualidade).

Assim, este estudo reflete o dever ético do Serviço Social intervir em problemas ambientais e defender que o Assistente Social pode contribuir positivamente para iniciativas de economia circular têxtil e assim pode reduzir algumas das desvantagens encontradas neste estudo. Posto isto, pressupõem-se que estratégias de empowerment, sensibilização da comunidade e das instituições sociais, a intervenção comunitária e estratégias digitais poderiam ser aplicadas pelo Serviço Social em iniciativas de economia circular têxtil.

Apesar das contribuições do presente estudo, este expõe duas limitações dominantes. A inexistência de artigos científicos no âmbito do Serviço Social, impossibilitando a sua análise neste estudo. Será interessante produzir estudos científicos que vinculem diretamente a intervenção do Serviço Social com a economia circular têxtil. A ausência de estudos centrados no impacto das instituições de caridade nos problemas ambientais é um fator de preocupação. Será interessante em investigações futuras compreender a sua influência e propostas para a resolução de problemas ambientais.

Conclusão

Os estudos analisados permitem concluir que o Serviço Social ambiental pode e deve intervir em iniciativas de economia circular têxtil e que a profissão pode auxiliar na mitigação das consequências de um modelo económico assente na destruição do ambiente. Contudo é necessário um maior investimento em investigação e práticas do Serviço Social correlacionadas com iniciativas de economia circular têxtil para que haja um contributo real do Serviço Social para estas iniciativas.

Por fim, o objetivo do estudo consistiu em abrir horizontes e motivar Assistentes Sociais a investigar ou intervir em iniciativas de economia circular têxtil. Mas também incentivar os mesmos a refletir sobre as vantagens e desvantagens destas iniciativas para que os mesmos possam entender qual o seu papel e quais os seus contributos nas iniciativas de economia circular têxtil e reduzir a sua pegada ecológica.



Referências bibliográficas

- AREVALO, L. (2017). 'Agitating Through an Alternate Economy: Social Work, Sustainability, and the Circular Economy'. In: Rinkel, M & Powers, M, *Social Work Promoting Community and Environmental Sustainability: A Workbook for Global Social Workers and Educators*, International Federation of Social Workers, Switzerland, pp. 36, viewed 3 de maio 2020. Disponível em: <https://www.ifsw.org/product/books/social-work-promoting-community-and-environmental-sustainability>
- CAMACHO-OTERO., J, PETTERSEN, IN & BOKS, C. (2020). 'Consumer engagement in the circular economy: Exploring clothes swapping in emerging economies from a social practice perspective'. In: *Sustainable Development Journal*, Vol. 28, viewed 30 de março 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/sd.2002>
- DIDDI, S & YAN, RN. (2019). 'Consumer perceptions related to clothing repair and community mending events: A circular economy perspective'. In: *Sustainable Journal*, Vol. 11, viewed 30 de março 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su11195306>
- DROLET, J., WU, H., TAYLOR, M. & DENNEHY, A. (2015). 'Social Work and Sustainable Social Development: Teaching and Learning Strategies for 'Green Social Work' Curriculum'. In: *Social Work Education Journal*, Vol. 34, pp. 529, viewed 30 de março 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02615479>
- MARQUES, E. (2016). 'Serviço Social Azul: contributo para um desenvolvimento comunitário ecológico de base local. O trabalho artístico, social e ambiental de Jason de Caires Taylor'. In: *Revista Latinoamericana-Europea de Pensamiento y Acción Social*. Año 3, número 6, pp.134-143.
- EUROPEAN CLOTHING ACTION PLAN. (2019). pp. 3, viewed 30 maio 2020. Disponível em: <http://www.ecap.eu.com/>
- FARIA, R., LOPES, I., PIRES, IM., MARQUES, G., FERNADES, S., GARCIA, NM., LUCAS, J., JEVREMOVIC, A., ZDRAVEVSKI, E. & TRAJKOVIC, V. (2020). 'Circular economy for clothes using web and mobile technologies-A systematic review and a taxonomy proposal'. In: *Information journal*, Vol 11 viewed 30 março 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/info11030161>
- GWILT, A. (2014). 'What prevents people repairing clothes?: an investigation into community-based approaches to sustainable product service systems for clothing repair'. In: *Making Futures Journal*, Vol. 3, viewed 17 de abril de 2020. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0002-2557-7098>
- HUR, E. (2020). 'Rebirth fashion: Secondhand clothing consumption values and perceived risks'. In: *Journal of Cleaner Production*, Vol. 273, viewed 17 de abril de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.122951>



- LAITALA, K. & KLEPP, IG. (2018). 'Care and production of clothing in Norwegian Homes: Environmental implications of mending and making practices'. In: *Sustainability journal*, Vol. 10, viewed 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su10082899>
- MATHENDE, TL., NHAPI, TG. & MATENGA, L. (2019). 'Innovation in Environmental Impact Assessments: Incorporating the 'Signs of Safety' Approach in Social Impact Assessments of Acid Mine Drainage in West Rand, South Africa'. In: Rinkel, M & Powers, M, *Social Work 'Promoting Community and Environmental Sustainability: A Workbook for Global Social Workers and Educators'*, International Federation of Social Workers, Switzerland, pp. 250, viewed 3 de maio 2020. Disponível em: *Sustainability_Book_PDF (1).pdf*
- MATTHEWS, D. & HODGES, NN. (2016). 'Clothing Swaps: An Exploration of Consumer Clothing Exchange Behaviors'. In: *Family and Consumer Sciences Research Journal*, Vol 45, viewed 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/fcsr.12182>
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA METEOROLOGÍA. (2020). 'WMO statement on the status of the global climate in 2019', pp.4, viewed 3 de maio de 2020.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2018). Fashion industry charter for climate action. Viewed 30 de abril de 2020. Disponível em: http://www.wmo.int/pages/mediacentre/press_releases/documents/WMO_1108_EN_web_000.pdf
- PARAS, MK., EKWALL, D., PAL, R., CURTEZA, A., CHEN, A. & WANG, L. (2018). 'An exploratory study of Swedish charities to develop a model for the reuse-based clothing value chain'. In: *Sustainability Journal*, Vol. 10, viewed 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su10041176>
- PINTO, C. 2014, 'Serviço Social e Desenvolvimento Sustentável: Missões Encruzadas'. In: Carvalho, MI, *Serviço Social – Teorias e Métodos*. Lisboa: Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação. pp. 157.
- ŠAJN, N. (2019). 'Environmental impact of the textile and clothing industry. What consumers need to know'. In: *European Parliamentary Research Service*, pp.7.
- STYVÉN, ME. & MARIANI, MM. (2020). 'Understanding the intention to buy secondhand clothing on sharing economy platforms: The influence of sustainability, distance from the consumption system, and economic motivations'. In: *Psychology and Marketing Journal*, Vol. 37, viewed 17 de abril de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/mar.21334>

